



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA INGLESA**

**HELOIZA SOUTO GUIMARÃES**

**DIÁRIOS REFLEXIVOS E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM FORMAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

HELOIZA SOUTO GUIMARÃES

**DIÁRIOS REFLEXIVOS E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduando em Letras – Língua Inglesa.

**Orientadora:** Prof. Ma. Dione Dantas.

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963d Guimaraes, Heloiza Souto.  
Diários reflexivos e a formação docente inicial [manuscrito]  
: relato de experiência de uma professora de inglês em  
formação / Heloiza Souto Guimaraes. - 2021.  
17 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Dione Barbosa Dantas ,  
Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."

1. Formação docente. 2. Formação inicial. 3. Diários  
reflexivos. 4. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**HELOIZA SOUTO GUIMARÃES**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada / Formação de Professores

Aprovada em 21 de maio de 2021

Nota: 7,0

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ma. Dione Barbosa Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Giovane Alves de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Celso José Lima Junior  
Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 CONCEPÇÕES E DISCUSSÕES TEÓRICAS PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 DIÁRIOS REFLEXIVOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 O Estágio Supervisionado como espaço de desenvolvimento na formação inicial de professores de língua Inglesa.....</b>	<b>7</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....</b>	<b>10</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## **DIÁRIOS REFLEXIVOS E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM FORMAÇÃO**

### **REFLECTIVE DIARIES AND INITIAL TEACHING TRAINING: EXPERIENCE REPORT OF AN ENGLISH TEACHER IN TRAINING**

HELOIZA SOUTO GUIMARÃES

#### **RESUMO**

A formação docente de uma professora de língua inglesa não é iniciada quando ele ingressa na universidade, sendo assim, as experiências de vida do aluno graduando são tão importantes quanto as teorias apresentadas durante o curso de licenciatura. Esse conhecimento prévio, junto às teorias, ajuda a guiar e orientar esse professor em formação a refletir sobre sua prática de forma meditativa, a fim de ampliar seu crescimento enquanto educador. Sabendo disso, este trabalho busca, de maneira geral, através de uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e interpretativista, compreender como a escrita de diários reflexivos durante o Estágio Supervisionado pode contribuir para a formação docente inicial, identificando de que forma a narrativa de situações cotidianas em sala de aula pode contribuir, provocar e criar oportunidades de reflexão sobre a prática docente e sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa. Para tal, são apresentados alguns teóricos como Telles (1999) sobre diários reflexivos e teoria narrativa, Pimenta e Lima (2004) e Paula (2012) e suas contribuições sobre Estágio Supervisionado e formação de professores, dentre outros autores que ajudaram a fundamentar teoricamente a pesquisa aqui apresentada que trouxe como resultado a constatação da importância do uso dos diários para a formação docente mais reflexiva.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Diários reflexivos. Estágio Supervisionado.

#### **ABSTRACT**

The English language teacher's education does not start when he enters university, as the life experiences of the undergraduate student are as important as theories presented during the course. This prior knowledge, together with formal theories, guide this teacher in training to reflect on his practice in a meditative way, in order to expand his growth as an educator. Knowing this, this work seeks, in general, through a qualitative, descriptive and interpretive research approach, to understand how writing reflective diaries during the Supervised Internship can contribute to the initial teacher education, identifying how the narrative of everyday situations in the classroom can contribute, provoke and create opportunities on reflection about teaching practice and on the teaching and learning of the English language. In order to achieve this goal, some theorists were consulted, such as Telles (1999) on reflective and narrative theory, Pimenta and Lima (2004) and Paula (2012) and her contributions on Supervised Internship and teacher training, among other authors who helped to theoretically support the research presented here, which resulted in the verification of the importance of using diaries for more reflective teacher training.

**Keywords:** Initial teacher education. Reflective diaries. Supervised internship.

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes na área de Linguística Aplicada apontam para a importância da formação docente inicial do professor de Língua Inglesa, e trazem uma preocupação crescente acerca da formação oferecida pelas universidades brasileiras, uma vez que a qualidade dos cursos de licenciatura em letras tem se mostrado, muitas vezes, insuficiente para garantir uma boa formação inicial aos futuros professores, como afirma Gatti (2013). A partir disso, tem se buscado cada vez mais uma educação holística, através de uma abordagem cada vez mais reflexiva e humanista, que possa contribuir efetivamente para a formação docente inicial e refletir positivamente no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (LE).

Considerando isso, inserida dentro dos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, a disciplina de Estágio Supervisionado é entendida como um dos momentos mais práticos, oferecendo a real experiência docente em um ambiente institucional de trabalho. Assim, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (professor formador), o professor em formação inicial (aluno do curso de Letras) desenvolve atividades referentes ao ensino, em salas de aulas reais, e através dessas experiências, é convidado a refletir sobre sua prática docente e performance no Estágio Supervisionado.

O presente trabalho foi desenvolvido através de experiências vivenciadas durante o período de Estágio Supervisionado II, sob orientação de um professor formador do curso de licenciatura em Letras / Língua Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba e tem como objetivo geral investigar de que forma a escrita de diários reflexivos durante esse período pode influenciar no desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva, buscando também descrever de que forma o Estágio Supervisionado se configura como espaço de desenvolvimento profissional na formação inicial de professores.

Além disso, o uso de narrativas em diários, autobiografias e relatos pessoais trazem contribuições para a formação docente inicial e são de extrema relevância, conforme afirmam os teóricos trabalhados neste trabalho, pois proporcionam a descrição e a reflexão acerca do agir docente, no momento em que os professores em formação estão expostos a uma situação real de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, proposta pela disciplina de Estágio Supervisionado. Sendo assim, é possível afirmar que este artigo apresenta sua importância, ao buscar investigar as contribuições do uso dos diários reflexivos pelo estagiário durante a regência no Estágio Supervisionado, colaborando para o desenvolvimento reflexivo da sua formação acadêmica e profissional.

Este estudo se insere em uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativista, partindo da análise e da interpretação dos diários reflexivos escritos durante o período de Estágio Supervisionado e será apresentada através de quatro sessões. Iniciaremos com uma revisão conceitual que traz o embasamento teórico sobre o uso de diários reflexivos e escritas narrativas em pesquisas na educação e uma revisão acerca do Estágio Supervisionado e sua importância na formação inicial de professores. Em seguida apresentamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e a

seção de análise e discussões, na qual mostramos a interpretação dos dados. Na sequência apontamos as considerações finais, que tem o objetivo de verificar se os objetivos foram alcançados ao longo do trabalho.

## **2 CONCEPÇÕES E DISCUSSÕES TEÓRICAS PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA**

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se de métodos práticos, como também teóricos no intuito de embasar teoricamente as reflexões inseridas ao longo do texto. Como teoria temos Pimenta e Lima (2004) que destaca a importância do Estágio Supervisionado na graduação do docente, afirmando que para um maior desenvolvimento de qualquer profissão é necessário que seja trabalhado a prática, e para o professor em formação a prática está durante o período do Estágio Supervisionado. As mesmas também concordam que esta prática deve estar sempre associada ao trabalho da teoria para um maior entendimento e desenvolvimento profissional, evitando assim um empobrecimento do saber.

Concordando com este pensamento, temos também as afirmações de Perrenoud (2000), que também ressalta a importância do Estágio Supervisionado, já que é onde o professor em formação tem a oportunidade de criar sua própria identidade como professor.

A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. Sob esse ponto de vista, a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre sua prática [...]. (PERRENOUD, 2000, p.17).

Neste momento do estágio o aluno deve se colocar na posição de professor regente e assim ter um maior aprendizado para melhor exercer sua profissão.

## **3 DIÁRIOS REFLEXIVOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

Os Autorrelatos (narrativas) referem-se à coleta de dados para análise que se dá a partir de descrições reflexivas produzidas a partir das experiências docentes, neste caso, situações vivenciadas no Estágio Supervisionado. Telles (1999), à luz da teoria narrativa de Conelly e Clandinin (1999), afirma que a pesquisa narrativa se estabelece como “forma emancipadora” de trabalhos em educação, por

fornecer o contexto necessário para que os professores se tornem, ao mesmo tempo, agenciadores de suas reflexões e autores de suas próprias representações, em um processo no qual eles são convidados a reverem e organizarem suas experiências pedagógicas e de vida. [...] Nesta modalidade de pesquisa os professores são, ao mesmo tempo, agentes e objetos de investigação (Telles, 1999, p.81).



Os instrumentos para a coleta de dados na pesquisa narrativa consistem principalmente na produção de diários que são “os registros descritivos e reflexivos de eventos, contendo respostas pessoais aos questionamentos e são importantes instrumentos para se acessar o conhecimento pessoal prático do professor” (Telles, 1999, p. 87), e caracterizam-se como a produção escrita sobre a própria prática desenvolvida pelos professores, a fim de descrever, informar, confrontar e reconstruir o agir docente. (Gimenez, Arruda e Luvuzari, 2004).

Para Vieira-Abrahão (2006, p. 224) os autorrelatos e diários são técnicas “que buscam captar as histórias de professores e aprendizes para explicar com maior profundidade suas ações e respostas em sala de aula.” e possibilitam mapear e investigar o agir docente.

Me deparei com o gênero Diário reflexivo pela primeira vez quando iniciei a disciplina de Estágio Supervisionado I, onde precisaria, *a priori*, apenas observar uma determinada sala de aula com cerca de 40 alunos e a forma como o professor administrava e conduzia sua aula. A professora formadora solicitou a turma que adquirisse um caderno que serviria como um diário, no qual teríamos que escrever o que nos viesse à mente durante as observações, não apenas descrevendo o que observamos, mas buscando analisar e refletir sobre todas as ações do professor regente e assim relatar nesse diário.

Inicialmente, foi dificultoso, e as primeiras impressões saíram apenas como descrições, sem reflexões. Ao decorrer das aulas, comecei a aperfeiçoar o processo de escrita dos diários reflexivos e então passei a refletir e escrever sobre as ações que aconteciam em aula, não apenas observando como o professor ou o aluno agiam em sala, mas também refletindo, me colocando no lugar do professor e em como reagiria para resolver determinada situação. Assim, seguiu-se a prática de reflexão através do uso de diários reflexivos no Estágios Supervisionados II e III.

Para a produção deste trabalho, foram selecionados os diários reflexivos produzidos na experiência de Estágio Supervisionado II, que consistem na descrição e reflexão das aulas de Língua Inglesa que aconteceram em uma turma de EJA de uma escola pública, e a partir dessa experiência foi possível coletar os dados a partir da observação e regência, bem como através da socialização dos diários em sala de aula, que aconteciam periodicamente sob a supervisão do professor formador do Estágio Supervisionado II. Tudo isto ocorreu embasado em teorias trabalhadas em sala com o professor formador que nos apresentou teorias acerca da importância do uso de reflexões dentro do Estágio Supervisionado para uma melhor formação docente.

### **3.1 O Estágio Supervisionado como espaço de desenvolvimento na formação inicial de professores de língua Inglesa**

Pimenta e Lima (2004) apontam algumas concepções de estágio. A primeira delas é a prática como imitação de modelos.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração

dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 07).

Nesta afirmação as autoras fazem uma síntese do objetivo da disciplina de Estágio Supervisionado, tendo em vista que toda profissão se realiza na execução de uma ação que se dá a partir principalmente da observação, pois, apenas no estágio o aluno em formação é capaz de perceber que a teoria por si só não é suficiente para prepará-lo para sua carreira de educador após sair da universidade. Assim, é necessário que o aluno tenha a oportunidade de sair de sala de aula e poder observar como outros professores que já atuam na área a algum tempo trabalham, e então poder refletir sobre sua prática, e desenvolver seu próprio modo de agir quando for sua vez de assumir uma sala de aula, visto que, não há uma fórmula ou procedimento padrão que seja útil para todos os cenários.

Igualmente, Vieira (2012) defende a formação do docente como:

“Uma perspectiva sociocultural na formação de professores de línguas reconhece que a formação de professores não é somente um processo de aculturação a práticas sociais de ensinar e aprender existentes, mas se constitui também em um processo dinâmico de reconstrução e transformação dessas práticas de acordo com as necessidades individuais e dos contextos de ensino particulares, o que significa que o agenciamento humano é essencial nessa perspectiva.”

A autora externa a ideia de que a forma como o professor regente age em seu meio escolar está fundamentada em suas experiências passadas como aluno ainda no estágio de professor em formação e também como professor Regente. Este desenvolvimento profissional do futuro docente está embasado principalmente em processos dinâmicos que resultam das necessidades de cada indivíduo. Ou seja, não basta apenas a teoria trabalhada em sala para formar um docente, é necessário que haja uma socialização com diversos tipos de salas de aula. E isto acontece no Estágio Supervisionado, onde os professores em formação são incentivados a observar e assumir salas de aula em escolas selecionadas pelo seu professor regente. Estas são escolas públicas onde há uma variedade de alunos, cada um com suas especificidades, completando uma sala de aula heterogênea, lá o professor em formação terá contato direto com diversos tipos de alunos onde terá que resolver diversos tipos de situações, que irão cooperar com o seu desenvolvimento profissional.

Ao considerarmos o ensino de Línguas Estrangeiras em escolas públicas, o professor irá se deparar com demasiadas dificuldades para serem vencidas devido à grande pluralidade de estilos de aprendizagem dentre os alunos. Mesmo que a classe social seja a mesma, a educação pode ser bastante diferente de uma escola, de uma turma e principalmente de um aluno para outro, isto pode acontecer devido a gestão escolar e também a dedicação dos alunos que muitas vezes não vê na disciplina de língua estrangeira a mesma importância que as demais.

Tendo em vista a importância do estágio, podemos compreender melhor a importância dos métodos utilizados pelo professor da disciplina para desenvolver o pensamento reflexivo do professor em formação, que neste caso era o diário reflexivo. O objetivo da produção do diário era fazer com que nós no papel de graduandos do curso de licenciatura em Letras / Língua Inglesa, fossemos capazes de desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a nossa prática, tanto no âmbito educacional no papel

de aluno, com a produção dos diários da leitura dos textos teóricos trabalhados em sala durante as aulas da disciplina, como também na preparação de nossa identidade de professor quando íamos realizar as visitas na escola.

Machado (2009) observa que, nas pesquisas em educação no Brasil, vários estudiosos têm demonstrado que a produção de diários pelos professores seria um instrumento essencial à reflexão sobre suas próprias práticas. Além disso, destaca a importância de que os alunos produzam diários de aprendizagem, considerando que sua escrita seria eficaz para a aprendizagem de diferentes atividades de linguagem. Assim, o diário é uma ferramenta de grande valia para o professor em formação, pois, ele tem o poder de fazer com que o aluno não se acomode, já que faz com que se sinta sujeito a ler e escrever sobre, e também refletir sobre os acontecimentos em sala já que o gênero diário é um meio íntimo e pessoal do ser se expressar, assim, ele não irá escrever de forma mecânica e descritiva, segundo Ramos (2015), a escrita dos diários demandam do aluno uma leitura dos textos acadêmicos com maior dedicação, bem como uma observação mais atenta da sala de aula, uma vez que ele terá que se posicionar durante suas observações. Assim, o diário seria uma ferramenta não só reflexiva, mas que também seria um auxílio para desenvolver a escrita acadêmica do aluno.

Após tais considerações acerca do Estágio Supervisionado e dos diários reflexivos trataremos no tópico seguinte, os caminhos utilizados para se chegar às conclusões finais deste trabalho.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como a produção de diários reflexivos poderia contribuir com a formação docente inicial, por meio da análise de narrativas e a socialização das experiências práticas dos professores em formação em atuação no Estágio Supervisionado.

Para tanto, foi realizada um estudo de caso que se insere no modelo qualitativo (DENZIN; LINCOLN, 2006), de cunho interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e de natureza exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Nossa decisão por este tipo de pesquisa se ancora na “ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente [...] em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência”, pois, suas bases estão situadas na “natureza socialmente construída na realidade” e nas “limitações situacionais que influenciam a investigação” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23). Desse modo, esta pesquisa se concentra num levantamento teórico e reflexivo sobre a importância da utilização do diário reflexivo para a formação do estagiário.

A disciplina de Estágio Supervisionado II aconteceu baseada principalmente em três momentos. O primeiro momento aconteceu na sala de aula da Universidade, quando lemos teorias que poderiam nos nortear na prática. O segundo momento foi o de observação das aulas do professor regente, que aconteceu na escola e na turma escolhidas para a realização do Estágio. No terceiro momento, os estagiários assumem a regência das aulas na turma citada anteriormente, e nesse mesmo momento escreve diários reflexivos sobre sua prática docente, que posteriormente são usados no relatório final da disciplina.

Após o período de aulas teóricas na Universidade, o estágio foi realizado em cerca de dois meses, mais especificamente de 26 de março a 14 de maio de 2019, foi possível realizar a observação de aulas na turma com a professora regente, a fim de que pudéssemos compreender qual o nível da turma em relação à língua estrangeira, bem como saber quais tipos de atividades se encaixariam melhor, já que alunos de EJA geralmente possuem um perfil diferente dos demais, pois esses alunos geralmente possuem uma idade mais avançada para a série, e são em grande parte pessoas que durante o dia trabalham fora ou como donas do lar e quando chega o período noturno já estão cansados, e sua atenção já não é mais a mesma.

Logo em seguida, iniciamos a elaboração dos planos de aula para começarmos a regência o mais breve possível. O grupo era composto por três estagiárias, e cada uma elaborou e ministrou duas aulas de dois respectivos assuntos. Durante esse período, tanto de observação quanto de regência era nos cobrado pelo professor da disciplina que registrássemos todas as nossas visitas à escola, observações e reflexões não só sobre a turma e os alunos, como também de nossa prática como também das demais componentes do grupo em diários individuais.

Quando não estávamos em estágio, íamos para sala com o professor que nos solicitava uma socialização desses diários, então os colegas liam o que o outro havia escrito e então faziam um comentário a respeito.

As observações, com a escrita dos diários, foram de grande auxílio durante meu período de formação, pois esta seria a primeira vez em que iria ministrar aula e tive a oportunidade de observar a professora da turma como também as minhas colegas estagiárias com um olhar mais atento e reflexivo, para que pudesse captar informações e comportamentos que enquanto professora eu não seria capaz de notar. Pude observar também que, mesmo que a estagiária 1 já tivesse experiência com sala de aula, a mesma estava nervosa antes de ministrar sua primeira aula naquela turma, pois se tratava de um tipo de turma que ela não estava acostumada fazendo com que ela se questione se conseguiria suprir as expectativas, tanto dos alunos quanto do professor que estaria ali para observá-la.

Ao escrever pude assumir um olhar mais crítico acerca dos acontecimentos ao meu redor, e me senti confortável em colocar tais observações no diário. No próximo tópico será possível visualizar algumas das descrições e reflexões realizadas por mim durante o período de Estágio Supervisionado, observações estas que foram utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Através da socialização dos diários foi possível contemplar que mesmo que todos os alunos da disciplina estivessem inseridos em escolas públicas de locais considerados como periféricos, cada um possuía uma forma de descrever o que vivenciou. Mesmo as pessoas que faziam parte do mesmo grupo e estavam estagiando na mesma turma possuíam um olhar divergente do outro acerca da escola, bem como dos alunos. Isto acontece porque cada um de nós possui suas vivências e experiências que interferem diretamente no modo como enxergam as coisas ao seu redor e reflete sobre para que então escreva em seus diários.

Neste tópico serão expostas minhas meditações reflexivas acerca dos momentos vivenciados no âmbito escolar, partindo dos conteúdos teóricos abordados no decorrer da disciplina. Como menciona Pimenta e Lima (2004) “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas Educativas”, assim, o estágio é mais do que uma simples disciplina presente na grade curricular do curso de formação de professor, ela se trata de uma oportunidade para que eu, como futuro docente possa discutir e refletir acerca da minha prática, pois, é onde muitos graduandos assim como eu tem o primeiro contato com a realidade do ambiente educacional.

Desta forma, meu primeiro momento como professora regente ocorreu no Estágio Supervisionado II, a seguir relato realizado em 16 de abril de 2019, quando realizei minha primeira aula, e pude então, realizar minhas primeiras reflexões não mais como observadora, mas sim como professora regente da turma, conforme consta na primeira imagem a seguir que foi retirada do diário:

**Imagem 1 – Minha primeira Regência:**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

“Neste dia eu quem dei a aula, o assunto era Comparative of Adjectives. Eu estava muito nervosa, pois nunca tinha dado aula antes, foi bem difícil no início, pois eu estava tremendo e gaguejei um pouco no início, mas conforme eu ia falando o nervoso ia passando. A aula foi muito boa, senti que passei o conteúdo bem e quando precisei minha colega de Estágio me auxiliou, o que me deixou mais tranquila. Os alunos participaram bastante e estavam à vontade para fazer questionamentos. Foi uma aula bastante interativa, agora me sinto mais confortável para as próximas aulas.”

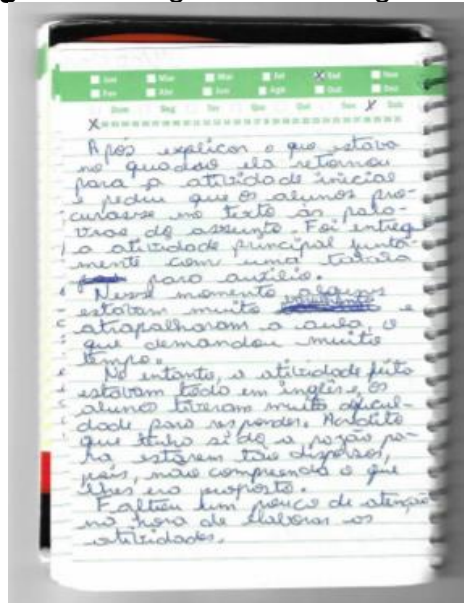
A partir do que consta em meu relato, eu não possuía experiência com sala de aula o que me deixou bastante nervosa e insegura antes de iniciar, porém conforme o tempo de aula ocorria, passei a me sentir mais confortável com os alunos, o que me

proporcionou experiência para a aula seguinte, já que percebi que o método que utilizei com os alunos e as atividades foram bem aceitas por eles.

Conforme orienta Paula (2012), à docência exige do professor aprendiz não só o conhecimento do conteúdo a ser repassado para os alunos, mas também saber ensiná-lo de formas diferentes; ter noções de gerenciamento de uma sala de aula para manter a ordem o máximo possível; saber também lidar com as diferenças que existem no cotidiano escolar; deve-se buscar conhecer o aluno, suas necessidades de aprendizagem e seu contexto de forma que o professor saiba como chegar até ele sem que o amedronte, mas sim ganhando sua confiança e respeito. Assim, entendemos que a carreira docente exige além de uma formação acadêmica, também saber adquirir conhecimentos, competências e técnicas apropriados para exercer sua profissão de forma correta e ética, deixando claro que esses conhecimentos não podem deixar de ser adquiridos após a formação do docente, pois a formação docente deve ser continuada durante sua vida profissional, pois há a necessidade de sempre aprender e se desenvolver, assim o professor pode utilizar a escrita de diários como uma ferramenta para seu desenvolvimento profissional e não apenas durante o estágio para cumprir disciplina.

Houve, então, um momento em que a aula foi regida por uma das minhas colegas de Estágio, que me fez refletir bastante, conforme consta na segunda imagem a seguir que foi retirada do diário:

**Imagem 2 – Regência da colega de Estágio:**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

“Ela iniciou com um pequeno texto e leu com os alunos traduzindo algumas palavras para maior compreensão. Logo após ela escreveu no quadro para que os alunos tivessem o conteúdo no caderno. Após explicar o que estava no quadro ela retornou para a atividade inicial e pediu que os alunos procurassem no texto as palavras do assunto. Foi entregue a atividade principal juntamente com uma tabela para auxílio. Nesse momento alguns alunos estavam bastante barulhentos e atrapalhavam a aula. No entanto, a atividade feita estava toda em Inglês e os alunos tiveram muita

dificuldade para responder. Acredito que tenha sido a razão para estarem tão dispersos, pois, não compreendiam o que lhes era proposto.”

Este momento me fez refletir bastante, pois, diferente de mim esta Estagiária já possuía experiência com sala de aula, no entanto estava acostumada com alunos de escola de idiomas, onde estes já possuem um conhecimento de língua mais extenso, o que me fez concluir então que, não basta o professor possuir experiência com apenas um tipo de escola e alunos para que então seja um professor pronto para exercer sua profissão, é necessário que o professor em formação possua experiência com vários tipos de escolas e alunos para que possa então exercer melhor sua profissão quando necessário estar presente em uma escola diferente.

É evidente que também utilizei o descuido que ela teve durante a elaboração de suas atividades para os alunos como exemplo para que não cometesse em minha próxima regência, assim, tomei cuidado e tive bastante atenção na hora que fui elaborar minhas atividades.

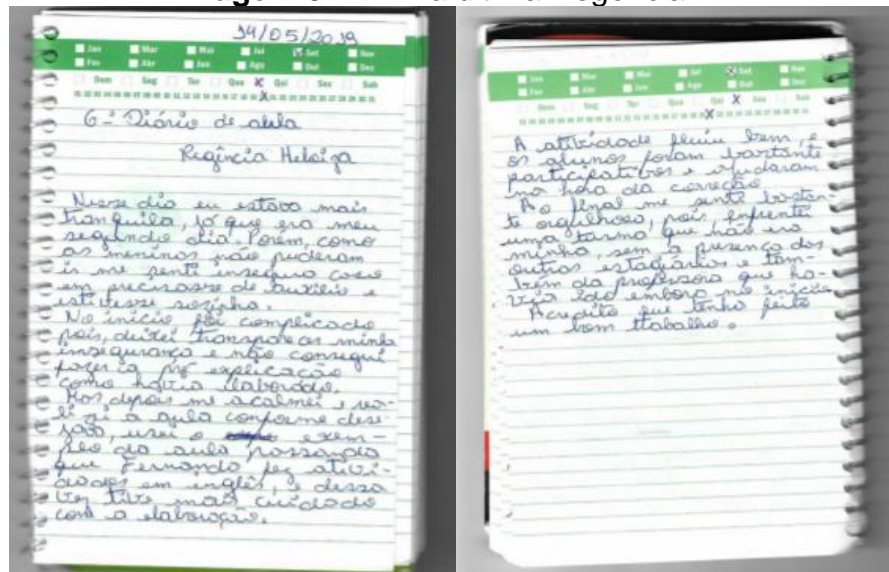
Antes de partirmos para as observações que precederam a regência tivemos aulas teóricas com o professor da cadeira que sempre nos dava a oportunidade de externar nossos pensamentos sobre o que encontramos a seguir durante o estágio. Essas discussões que aconteciam em sala me proporcionaram um novo horizonte a respeito da visão limitada que tinha no início do curso, antes de ter um contato mais aprofundado com uma sala de aula.

Anteriormente, realizei o Estágio Supervisionado I em que eu e minhas colegas íamos apenas para observar, no entanto, desta vez após observarmos a turma iríamos também a assumir e então reger todas as próximas 06 aulas. As observações foram um grande auxílio para que eu pudesse compreender que há diferentes tipos de alunos, mesmo que façam parte da mesma classe social e da mesma escola. Os alunos, no geral, possuíam um aspecto de desinteresse na escola, que estavam lá apenas porque eram obrigados por seus pais, ou porque necessitavam finalizar o ensino regular. A professora observada possuía um vasto currículo profissional, e exercia sua profissão com paixão, os alunos a respeitavam e ela era recíproca com eles. Em momento algum ela levantou a voz ou foi antiética dentro de sala, ela nos relatou que sua preferência é pelo ensino noturno, já que são em sua grande parte adultos, assim, há uma maior facilidade por parte do professor manter ordem em sala e não são barulhentos em comparação com crianças e adolescentes.

Devido a isto também e pelo tempo que a professora possui trabalhando na mesma escola notamos que há uma relação de amizade entre alunos e professora, assim ela possuía uma certa intimidade com eles e pode se sentir livre em sala para chamar a atenção de algum conversador de forma que eu e as estagiárias não poderíamos, por exemplo, pois, talvez seríamos vistas com maus olhos por eles.

E mesmo assim fomos bem recebidas pelos alunos, tanto que quando estávamos regendo a aula a professora deles muitas vezes se ausentava e nos deixavam a sós com os seus alunos e em nenhum momento utilizaram isto para serem barulhentos ou dispersos, sempre nos tratam como se fossemos sua professora de fato e assistiam a aula bastante atentos, tanto é que na última aula regida por mim, a professora não estava presente e devido problemas pessoais minha duas colegas de Estágio Supervisionado também não puderam se deslocar até a escola, o que me fez assumir a turma sozinha, relato a seguir na terceira imagem que foi retirada do diário:.

**Imagem 3 – Minha última Regência:**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

"Nesse dia eu estava mais tranquila, já que era meu segundo dia. Porém, como as meninas não puderam ir me senti insegura caso precisasse de auxílio e estivesse sozinha. No início foi complicado pois, deixei transparecer minha insegurança e não consegui fazer a pré explicação como havia elaborado. Mas depois me acalmei e realizei a aula conforme desejava, usei o exemplo da aula passada que minha colega fez as atividades em inglês, e dessa vez tive mais cuidado com a elaboração. A atividade fluiu bem e os alunos foram bastante participativos e ajudaram na hora da correção. Ao final me senti bastante orgulhosa, pois enfrentei uma turma que não era minha, sem a presença das outras estagiárias e também da professora que havia ido embora no início. Acredito que tenha feito um bom trabalho."

Mesmo já tendo experiência da aula anterior o que me deixou um pouco mais confiante para exercer esta aula, o fato de minhas colegas não estarem lá para me dar um certo apoio e auxílio, caso necessário, me deixou novamente insegura, mas a receptividade dos alunos foi tão boa que me tranquilizou ao decorrer da aula e pude então exercê-la tranquilamente. Ao final, de certa forma, estava orgulhosa do que havia feito, pois uma aula apenas não significa que tenha experiência com a sala de aula e, mesmo assim, consegui manter a ordem entre os alunos e também dar a aula, fazer as atividades e corrigi-las com a participação dos alunos.

As aulas eram bem simples com atividades fáceis e rápidas, aulas e atividades sempre realizadas em língua portuguesa para maior compreensão deles, assim, a aula era dada, logo em seguida era aplicado a atividade e corrigida com toda a turma, que apesar de não possuírem um conhecimento profundo da língua Inglesa, sempre participavam das aulas e respondiam às questões, bem como tiravam dúvidas quando necessário. Assim, também ocorreu quando nós – as estagiárias - demos aula a eles, sempre foram bastante participativos, contamos que a professora sempre brincava com eles para descontrair um pouco a aula e não ficar chata ou mecânica, assim,



também fazíamos quando cabia alguma brincadeira ou comentário nós entrávamos e os divertiam, fomos bem recebidas por eles que prontamente nos recebeu.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação sobre o uso de diários reflexivos e as contribuições deste instrumento para a reflexão da prática docente e formação inicial de professores no Estágio Supervisionado nortearam essa pesquisa até aqui.

A partir desse trabalho, tive a oportunidade de expor o quanto a teoria associada à prática é essencial para a vida profissional de um professor, pois, um desacompanhado do outro não poderia trazer resultados tão vantajosos como tive utilizando a junção dos dois para embasar meus estudos.

Especialmente quando ambas são realizadas de forma crítica e reflexiva. O alvo maior desse trabalho foi enxergar o quão importante é para o aluno graduando estar atento às coisas que acontecem ao seu redor de forma que possa refletir. Para isto o gênero diário é uma ferramenta bastante útil que fez com que nós, estagiárias, pudéssemos estar sempre atentas às coisas que aconteceram ao nosso redor durante nosso estágio. Assim, tivemos a oportunidade de reconhecer até as pequenas coisas que sem a “obrigação” de escrever sobre, talvez não tivéssemos notado e conseqüentemente não teríamos refletido o quanto esses detalhes influenciam em nossa vida profissional como educadoras.

Podemos concluir que não há uma receita ou um manual de instruções de como ensinar ou como agir dentro de uma sala de aula, mas que devemos estar aptos a receber críticas e sugestões para que venhamos a desenvolver cada vez mais nosso profissionalismo. Certamente, as experiências vividas durante o período de estágio me trouxeram uma bagagem ampla de aprendizados que deverá me acompanhar durante toda minha vida profissional, me ajudando a sempre estar fora do conformismo que não me impedirá de refletir sobre minhas atitudes enquanto profissional.

Sendo assim, foi possível compreender o quão importante é a disciplina de Estágio Supervisionado para o graduando de cursos de licenciatura, já que, de acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 153), "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia", ou seja, é neste período que o graduando começa a construir sua identidade profissional, pois, apenas a teoria trabalhada em sala de aula não é suficiente para formá-lo como profissional.

Assim, podemos afirmar que durante suas observações e regências, o estagiário começa a formar sua própria personalidade como educador, construindo suas metodologias e técnicas de ensino, pois, é no trabalho de campo junto da realidade escolar que ele colocará a teoria em prática, e só assim poderá sair da Universidade melhor preparado para exercer sua profissão com responsabilidade.

## **REFERÊNCIAS**

Abrahão, Maria Helena Vieira. **A formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural**. Signum. Estudos de Linguagem, v. 15, n. 2, p. 457-480, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122377>>.

CARMO, M; HERMANDEZ, R. **O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor**. Ponta Grossa, olhar de professor, vol. 6, núm. 001, p. 135-150.

Censo Escolar 2018. Disponível em: <https://www.escol.as/87860-prof-itan-pereira>. Acesso em 06 jun. 2019.

OLIVEIRA, M, O. **Diário de aula como instrumento metodológico da prática educativa**. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2014, n.27, pp.111-126.

PAULA, A. *et al.* **A escrita de diários na formação docente**. Belo Horizonte: Educação em Revista, v. 28, n.01. p.181-210, mar 2012.

RAMOS, F. **O DIÁRIO DE LEITURAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO-PROFESSOR**. ProLíngua (João Pessoa), v. 10, p. 92-104, 2015.

MACHADO, Ana Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: MACHADO, Ana Rachel e colaboradores; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Linguagem & ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Orgs). **Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Pós-fácio de Joaquim Dolz. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2009. (Coleção Ideias sobre a Linguagem).

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004